

Gesislane Rodrigues Fujisawa¹

Pós-graduação em Artes Visuais, sob a orientação da professora Ms. Michelly Gonçalves Barbosa. Pedagogia e pós-graduação em Psicopedagogia. E-mail; gesislanemarques@hotmail.com.

A ARTE CONTEMPORÂNEA NO ENSINO DE ARTES BRASILEIRO

Contemporary art in Brazilian arts education.

El arte contemporánea en la enseñanza de artes brasileña.

RESUMO: Este artigo buscou através do ensino da arte contemporânea, descobrir o grande desafio dos educadores na integração do ensino da arte no Brasil. Segundo Agostinetti e Cavalcanti, o público tem dificuldade de entendê-la, conseqüentemente temos reflexos dessa falta de entendimento no ensino das escolas. Este trabalho tem por objetivo provocar discussões sobre o papel da arte contemporânea nas escolas e promover reflexões sobre a integração das atividades artísticas no currículo escolar. Como a arte contemporânea é trabalhada no ensino das artes na atualidade? É possível que o professor sem uma especialização em Artes desenvolva no aluno a competência estética e artística em suas diversas modalidades? De que modo o professor pode tornar as aulas prazerosa e significativa na formação do aluno? Há possibilidades criativas de garantir a experimentação da Arte acessível a todas as pessoas, superando a falta de recursos materiais ou infraestrutura adequada? Esses questionamentos nos levam a pensar como podemos superar estas dificuldades e problemas encontrados no nosso dia a dia nas aulas de artes. Para entender melhor como o ensino de artes acontece nas nossas escolas brasileiras, enfatizando a arte contemporânea, o ensino de arte no Brasil, a arte na atualidade, a arte e a Legislação, os questionamentos sobre a LDB, a falta de docentes especializados nos conteúdos delimitados pelos PCNs e o relato de um projeto que envolve artes e saúde mental. Para tanto, busca-se refletir com base no texto de Agostinetti e Cavalcanti uma proposta de curso que envolve a arte contemporânea no contexto da saúde mental, apresentando o artista Arthur Bispo do Rosário, por meio da abordagem triangular de Ana Mae Barbosa.

PALAVRAS-CHAVE: Arte contemporânea, Ensino, Abordagem triangular.

ABSTRACT: This article sought through the teaching of contemporary art, to discover the great challenge of educators in the integration of art education in Brazil. According to Agostinetti and Cavalcanti, the public has difficulty understanding it, consequently we are reflecting this lack of understanding in the teaching of schools. This work aims to provoke

discussions about the role of contemporary art in schools and promote reflections on the integration of artistic activities in the school curriculum. How is contemporary art handled in art education today? Is it possible that the teacher without a specialization in Arts develops in the student the aesthetic and artistic competence in its various modalities? How can the teacher make the classes enjoyable and meaningful in the student's education? Are there creative possibilities to ensure the experimentation of accessible Art to all people, overcoming the lack of material resources or adequate infrastructure? These questions lead us to think about how we can overcome these difficulties and problems found in our daily life in art classes. In order to better understand how art education takes place in our Brazilian schools, emphasizing contemporary art, teaching art in Brazil, art at the present time, art and legislation, questions about LDB, lack of specialized content teachers delimited by the PCNs and the report of a project that involves arts and mental health. In order to do so, we seek to reflect on the text by Agostinetti and Cavalcanti, a course proposal that involves contemporary art in the context of mental health, presenting the artist Arthur Bispo do Rosário, through the triangular approach of Ana Mae Barbosa.

KEY WORDS: Contemporary art, Teaching, Triangular approach.

RESUMEN: Este artículo buscó a través de la enseñanza del arte contemporáneo, descubrir el gran desafío de los educadores en la integración de la enseñanza del arte en Brasil. Según Agostinetti y Cavalcanti, el público tiene dificultad para entenderla, consecuentemente tenemos reflejos de esa falta de entendimiento en la enseñanza de las escuelas. Este trabajo tiene por objetivo provocar discusiones sobre el papel del arte contemporáneo en las escuelas y promover reflexiones sobre la integración de las actividades artísticas en el currículo escolar. ¿Cómo el arte contemporáneo es trabajado en la enseñanza de las artes en la actualidad? Es posible que el profesor sin una especialización en Artes desarrolle en el alumno la competencia estética y artística en sus diversas modalidades? ¿De qué modo el profesor puede hacer las clases placentera y significativa en la formación del alumno? ¿Hay posibilidades creativas de garantizar la experimentación del Arte accesible a todas las personas, superando la falta de recursos materiales o infraestructura adecuada? Estos cuestionamientos nos llevan a pensar cómo podemos superar estas dificultades y problemas encontrados en nuestro día a día en las clases de artes. Para entender mejor cómo la enseñanza de artes ocurre en nuestras escuelas brasileñas, enfatizando el arte contemporáneo, la enseñanza de arte en Brasil, el arte en la actualidad, el arte y la Legislación, los cuestionamientos sobre la LDB, la falta de docentes especializados en los contenidos delimitados por los PCNs y el relato de un proyecto que involucra artes y salud mental. Para ello, se busca reflexionar con base en el texto de Agostinetti y Cavalcanti una propuesta de curso que envuelve el arte contemporáneo en el contexto de la salud mental, presentando al artista Arthur Obispo del Rosario, a través del enfoque triangular de Ana Mae Barbosa.

PALABRAS CLAVE: Arte contemporáneo, Enseñanza, Enfoque triangular.

INTRODUÇÃO

Vivemos na era da informação, onde a sociedade moderna exige o acompanhamento constante da evolução Fusari (1992, p. 16) questiona o seguinte: *“Como a arte contemporânea é trabalhada no ensino das artes nos dias de hoje?”* Como é possível um professor não sendo especialista em artes, consiga desenvolver no aluno competências e habilidades artísticas nas diversas modalidades? De que maneira o professor pode tornar as aulas de artes prazerosas e significativas na formação do aluno? Existem possibilidades criativas para garantir experiências da Arte acessível a todos, mesmo com a falta de recursos, materiais ou espaços adequados? São questionamentos ainda preocupantes para nós professores de Artes.

Com o objetivo de buscar alternativas para as práticas pedagógicas, nosso foco será procurar maneiras de levar o aluno a refletir através da arte contemporânea, de tal modo que a Arte passe a fazer parte da sua vida. Essa busca em procurar conhecer a respeito da arte contemporânea brasileira, veio em 1950, pois o Brasil tinha uma arte moderna bem definida quanto aos critérios de analisá-las. Por se tratar de algo novo os expectadores tinham receio de analisar achando algo desconhecido pela deficiência da educação deste período.

Mesmo com os meios de comunicação divulgando a arte atual, as pessoas ficavam confusas diante da arte contemporânea, sentiam-se despreparados para entendê-la, e isso refletiu no ensino escolar. No entanto, a intervenção nas práticas pedagógicas usadas nas salas de aulas, terá como meta, através de pesquisas, uma ação para encaminhar metodologias que possibilite o aluno um ensino de arte significativa em sua aprendizagem e uma formação consciente. Contudo, este trabalho trás uma reflexão sobre possibilidades que existem de fato, que podem ser exploradas, levando o aluno ao universo das oportunidades, nas aulas de Artes e na arte da vida propriamente dita.

A redefinição do entendimento da arte para melhor compreensão e apreciação não só depende da metodologia utilizada pelo educador e pelas atividades lúdicas empregadas em sala, mas depende da valorização da arte no meio social cultural, tanto pelas instituições como pelo responsável pela definição do ensino público no país, e por cada um que esteja envolvido nesse contexto, bastando respeitar para que a arte faça sentido.

Existem vários aspectos que nos levam a ver a Arte como uma discussão relevante no meio acadêmico. Duarte Júnior (1991) classifica a Arte através de três dimensões:

“a sociocultural, que aponta o pensamento artístico como causa da preservação da cultura de um determinado grupo social num determinado tempo; a dimensão currículo-escolar, na qual a arte como área específica leva o aluno a estabelecer conexões com outras disciplinas do currículo - a Geografia e a História, por exemplo; e a dimensão psicológica, que observa a educação em arte como promotora de um pensamento capaz de fazer com que o indivíduo possa relacionar-se com outros levando em conta uma maior afetividade, além do desenvolvimento da criatividade”.

No decorrer de muitos anos o ensino foi reproduzido em um modelo capitalista, com o intuito de fazer consumistas a grande maioria, e uma pequena minoria se beneficiava

obtendo lucros, e a escola foi sendo a reprodutora deste sistema, aonde a formação se pautava no profissional, ficando de lado a formação pessoal e artística enquanto cidadão. Com o passar dos anos ainda temos este mesmo modelo em nosso ensino gerando assim uma “crise de identidade cultural”. A LDB, a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional - LDB nº 9.394/96 no Artigo 26, inciso 2º, estabelece:

“A obrigatoriedade do Ensino de Artes na Educação Básica, que compreende a Educação a obrigatoriedade do Ensino de Arte na Educação Básica, que compreende a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, legitimando a Arte enquanto Área Curricular.” (BRASIL, 1966).

Atravessando os tempos, criando e recriando o presente que apresenta a arte nos seus diversos campos. A começar da pré-história, o homem sempre criou meios para superar as necessidades e a vencer desafios. Existem objetos que representam seus sentimentos, estes são conhecidos como obras de arte, que fazem parte da cultura do povo e são capazes de ilustrar situações sociais ou não. A arte pode ser definida como fruto da criação do homem e de seus valores junto à sociedade. Dentro dela existem vários procedimentos e técnicas utilizadas para compor uma obra. Ela é uma necessidade que faz o homem se comunicar e refletir sobre as questões sociais e culturais dentro da sociedade.

A arte pode ser simbolizada, através da escultura, pintura, cinema, teatro, música, arquitetura e muitas outras que refletem a cultura e a história, a arte vem evoluindo com o tempo e conforme a época, de acordo com o contexto histórico. Toda expressão artística possui significado único e diferente, trás uma beleza interligada a estética e um senso crítico das pessoas.

1. O Ensino de Arte Contemporânea no Brasil

De acordo com Agostini & Cavalcanti (2012), surge à necessidade de conhecer e compreender a arte contemporânea e suas manifestações na sociedade brasileiras para então, haver uma aceitação deixando de lado a rejeição e espanto quando for abordada.

O ensino da arte contemporânea tem se tornado um problema nas escolas quando abordado pelos professores que encontram dificuldades no assunto, talvez por falta de preparo. Faz-se necessário um estudo mais aprofundado das manifestações artísticas do modo de ver, perceber e interpretar.

O Brasil antes de 1950 tinha uma arte moderna bem definida, quanto a sua análise, o que levou os professores a terem dificuldades em relação aos critérios da arte contemporânea. O modo de ver arte dos professores brasileiros permaneceu fundamentado nos critérios da arte moderna.

1.1. Arte brasileira

O termo “ARTE” foi designado para trabalhos relacionados à história, como de determinados ofícios e ocupações. Segundo Mello (1987, p.422):

“A própria arte era vista como um setor ou domínio pouco significativo para os estudos etnográficos”, a sociedade nesta época ficava inquieta com os assuntos relacionados à economia e à religião, desta forma colocavam como prioridades. No entanto, a partir do século XIX, a arte passou a ter um significado exclusivo da estética e as “belas-artes”, tendo uma ênfase na educação. A Enciclopédia Britânica (2002, p, 81), descreve três aspectos que caracteriza: a arte é o produto de um ato criativo; a cada momento, ela corresponde às concepções ideológicas da sociedade em que aparece. Compreende-se que a arte surge de acordo com o histórico de cada sociedade.” (MELLO, 1987, p.422).

A arte brasileira é manifestada pela mistura de estilos, sendo influenciada pelos artistas de outras sociedades. Desde a Pré-História passando por vários períodos, até arte primitiva.

A Pré-História apresentou sítios arqueológicos espalhados pelo território brasileiro. A arte indígena, na época do descobrimento do Brasil. Outra foi a do Período Colonial, com a construção de colônias, sendo feitas construções simples, assim como as vilas, feitorias e engenhos bem como as casas para os colonizadores que representavam a arte da época.

Quando os holandeses invadiram o Brasil, foi-se instalada a sua cultura holandesa trazida pelos artistas e cientistas que foram para Recife.

O Barroco, ligado ao catolicismo é outro estilo que surgiu da influência da Missão Artística Francesa, no século XVIII, eram pintadas retratos da família real e imagens de índios brasileiros.

No início do século XX, com a Semana da Arte moderna, marcada com o aparecimento do Modernismo Brasileiro, bem antes disso, chega ao Brasil o expressionismo que faz história com Lasar Segall (1891-1957). Para compreender melhor da Arte no Brasil, vamos conhecer de maneira cronológica como sua história foi se desenvolvendo, ao longo dos séculos.

METODOLOGIA

A metodologia escolhida para o projeto é a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa, pioneira na arte-educação, a maior referência no ensino de artes no Brasil.

A proposta triangular apresenta três aspectos distintos, porém conectados: (1) O primeiro momento é a contextualização, refere a conhecer a história, o contexto em que a obra foi produzida. Traz a interface do ensino da arte com as demais disciplinas. (2) A apreciação é o observar a obra, desenvolver o olhar para compreensão, de criticidade da obra. O desenvolvimento do senso crítico vem da capacidade de apreciação. (3) Por fim, o

terceiro momento, o fazer artístico, a possibilidade de reler a obra, não uma cópia, mas a criação da sua visão da obra. É um processo de criatividade, de transformação da realidade.

A proposta triangular apresentada por Barbosa traz ao educador a necessidade de ser bem formados e sempre atualizados.

Contudo, a autora nos alerta para o não engessamento da proposta, que segundo ela se dá pela aplicação dura, como uma receita fixa a ser feita. O conhecimento não é apenas visto, apreciado e reproduzido, é preciso contextualizá-lo, caso contrário perdemos o sentido.

Com os tecidos bordados, passaremos a etapa de montagem do estandarte, pensando como um mapa da cidade, colocando os equipamentos próximos ou distantes de acordo com a localidade. Trabalhando dessa forma conceitos de espaço, mapas, etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino da arte contemporânea é um grande desafio para os educadores no Brasil. Contudo, o ensino da arte ou de qualquer disciplina só tem significado se tiver o objetivo de transformar. Não importa qual aspecto, seja ele moral, cultural ou espiritual.

A partir do momento que a prática educacional tenha relevância, para o aprendizado, para uma prática significativa, onde haja um crescimento intelectual e da sensibilidade.

Se um professor pode recorrer às obras de arte para demonstrar como a expressão artística relaciona-se com os acontecimentos sociais, ao longo da história, podemos usar esta ferramenta para indagar os alunos e levá-los a pensar de forma crítica e criarmos cidadãos detentores da sua autonomia. Como descreve em uma entrevista a professora Ana Maria Barbosa “*A arte não é babado cultural, não é enfeite para botar em parede*”. Trabalhar a Arte como um todo é enriquecedor, exige que você conheça ideias novas, aguça a curiosidade, exercita a capacidade da imaginação, requer que conheça artistas diversos e materiais utilizados.

Ao construir esse olhar sensível e crítico conseguimos trazer significados diversos ao artista da obra.

Esse é o desafio de nos professores, seja de que área for, devemos preparar nossos alunos para as peripécias desta sociedade moderna.

REFERÊNCIAS

1. AGOSTINETTI, L. C e CAVALCANTI, J. D. **Arte Contemporânea: o novo que assusta**
2. BARBOSA, A. M. (Org.) **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

3. BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais de 5a a 8a séries: arte**. Brasília: MEC-SEF, p.20, 1998.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: **Ministério da Saúde**, 2004, p.86: il. color. – (Série F. Comunicação e Educação em Saúde)
5. DANTAS, M. ROSÁRIO, A. B. **A poética do delírio**. Editora UNESP, 1ªedição, 2009.
6. DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1998.
7. HADDAD, S; DI PIERRO, M. C. **Escolarização de jovens e adultos**. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, n. 14, 2000. Arthur Bispo do Rosário.